

# GABARITO

---

## Avaliação Discursiva do 2º período

História ❖ 3ª SÉRIE

Data da realização: 8/6.

---

### QUESTÃO 1

- A. Os presidentes do período mencionado aplicaram o liberalismo econômico (teses, entre outros, de Hayek). **Valor: 0,2**
- B. Os presidentes do período poderiam ter tomado medidas para orientar os agricultores (setor no qual a crise nasceu), alertando-os da superoferta e da conseqüente queda nos preços, além de prevenir os riscos do endividamento. Entretanto, defensores do liberalismo econômico, esperavam pela autorregulamentação e pela “mão invisível” do mercado para regular as relações entre os agentes econômicos. **Valor: 0,8**

(Consulte **Livro Digital**, Período entre guerras: a crise de 29 e os Totalitarismos.)

### QUESTÃO 2

Entre outras medidas, podem ser citadas as seguintes:

- Na área econômica: vultosos investimentos em obras públicas (geração de empregos, renda e consumo); controle de alguns preços (energia, matérias primas); controle do mercado financeiro

(ações do Federal Reserve); subsídios agrícolas; emissão de moedas e títulos (expansão monetária) ...

- Na área social: seguro desemprego, previdência social, salário mínimo, redução de jornada, fortalecimento dos sindicatos

(Consulte Livro Digital, Período entre guerras: a crise de 29 e os Totalitarismos.)

### QUESTÃO 3

A essência doutrinária do fascismo é o corporativismo, cuja função era unir o capital e o trabalho, eliminando a luta de classes e evitar a autonomia da classe operária, portanto antioperário, cujas autênticas manifestações eram proibidas. O planejamento rigoroso das ações produtivas o afastava do liberalismo econômico. O unipartidarismo, o personalismo (culto ao chefe, "Duce"), o desprezo pela negociação, o nacionalismo exacerbado, o militarismo foram os traços que afastaram o fascismo da democracia, pluralismo e tolerância, tornando-o apenas totalitário.

(Consulte Livro Digital, Período entreguerras: a crise de 29 e os Totalitarismos.)

### QUESTÃO 4

Tal aproximação deu-se em razão da proposta de modernização econômica e moralização política, especialmente a partir da implantação do voto secreto. Relaciona-se com a dissidência oligárquica pelo fato de que tal coalizão ter surgido a partir do afastamento da oligarquia mineira da oligarquia

paulista e a aproximação daquela às oligarquias da Paraíba e do Rio Grande do Sul.

(Consulte **Livro Digital**, A Crise e Decadência da República Velha.)

### QUESTÃO 5

No chamado “Estado de Compromisso”, Getúlio Vargas incorporou a função de intermediador dos interesses dos vários grupos que atuavam na esfera política. Nesse sentido, observa-se que os grandes cafeicultores foram atendidos pelo novo governo através do Conselho Nacional do Café, desenvolvido com o propósito de aprimorar as formas de plantio do grão e, principalmente, estabelecer o controle dos preços do produto no mercado externo. Voltando-se para a esfera urbana, Vargas também agiu ativamente nos conflitos que marcaram a relação entre os grupos empresariais e a classe operária. Ao invés de se postar como representante exclusivo de um único lado, Vargas teve a preocupação de fomentar ações que atendiam às demandas da burguesia industrial ao se preocupar com a expansão da indústria de base através do investimento estatal. Por outro lado, agraciava as classes trabalhadoras com direitos e benefícios nunca antes concebidos na lei do país.

(Consulte **Livro Digital**, A Era Vargas.)

### QUESTÃO 6

Não. Getúlio Vargas criou em 1930 o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio. Aprovou a legislação trabalhista que garantia salário mínimo, previdência

social, sindicatos, etc. Com essas medidas Vargas consegue ter o operariado como aliado. O caráter paternalista de certas medidas é inegável, mas trouxe um mínimo de direitos aos trabalhadores. Além disso, era necessária essa modernização do trabalho em vista do projeto nacional que Getúlio almejava, com a construção de uma nação industrializada, urbana e moderna.

(Consulte Livro Digital, A Era Vargas.)